

ESPAÇO DAS ÁGUAS

Membros do CBH-PPA visitaram obras do PISF

Por: Geraldo Oliveira

Os Membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Piancó-Piranhas-Açu (CBH PPA) e membros da Câmara Técnica de Planejamento Institucional (CTPI) visitaram nos últimos dias 29 e 30/05 as Obras do Projeto de Integração do São Francisco (PISF). A visita, que foi fruto de uma solicitação de Plenária feita pelos membros do CBH Piancó-Piranhas-Açu, foi articulada junto ao Ministério da Integração Nacional pela Diretoria Colegiada deste Comitê, tendo como ponto focal o Sr. Francisco Lopes da Silva (Chico Lopes), 1º Secretário, e Sr. José Luiz de Souza, esse representante do Ministério da Integração. Junto ao Governo do Estado da Paraíba, também na pessoa do 1º Secretário, Sr. Chico Lopes, a Diretoria Colegiada articulou à liberação de automóvel, tipo ônibus, para transportar os membros do CBH PPA durante os dois dias de visitas, sendo esse cedido pelo Governo do Estado da Paraíba.

Toda articulação juntos aos membros do CBH PPA e convidados ficou sob a responsabilidade do Centro de Apoio, tendo como responsáveis o Sr. Emídio Gonçalves de Medeiros e Sr. Marcone de Medeiros Nunes, Coordenador e Secretário, respectivamente.

A viagem teve início na manhã da quinta-feira (29) pela cidade de Pombal/PB e seguiu para o Município de São José de Piranhas/PB, onde está sendo construído um túnel Cuncas II, no Lote 14 do Eixo Norte do Projeto.

Dando Prosseguimento, a comitiva seguiu até a cidade de Penaforte/CE, onde os membros do comitê puderam observar o início das obras de Emboque "Túnel Montevideú", localizado no referido município. Em seguida a comitiva deslocou-se para o Município de Salgueiro/PE. Na sexta-feira (30), a comitiva seguiu para a cidade de Cabrobó/PE, onde realizaram visitas ao Lote 8 – Eixo Norte da primeira



Foto oficial com os membros do CBH-PPA nas obras do PISF

etapa do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Dentre os pontos visitados destaque para a Estação de Bombeamento (EBI – 1), Estação Elevatória e parte do Canal do Eixo Norte.

Após visita aos locais acima citados os membros do CBH PPA seguiram viagem para a cidade de Salgueiro/PE, onde foram recepcionados pelo Sr. Denison Martins, responsável por um dos canteiros de obras da Construtora Mendes

Junior, localizado naquela região, onde na ocasião ofereceu, em nome da Construtora, um almoço a todos os membros do CBH PPA e convidados que ali se faziam presentes.

Após almoço, e atendendo ao convite do Sr. Denison Martins, a comitiva seguiu, para realizar visita, com destino ao local onde está sendo construída a terceira Estação de Bombeamento (EBI – 3), bem como a sua Estação Elevatória, essa também no Eixo Norte.



Confira a relação dos membros do CBH-PPA que participaram da visita as obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco

Trinta e seis pessoas estiveram presentes na comitiva que visitou as obras do PISF, dentre eles membros da Diretoria Colegiada, CTPI, integrantes do Centro de Apoio ao CBH-PPA e convidados, que também acompanharam de perto as explicações e observaram qual será o percurso da água do São Francisco, que vai chegar ao RN, PB e CE.

A Diretoria Colegiada do CBH PPA, durante esses dois dias de visitas, foi representada pelo Sr. Francisco Lopes da Silva (Chico Lopes) e Sr. José Ferreira da Cunha, 1º e 2º Secretário, que coordenaram todos os trabalhos. Também se fizeram presentes na viagem os seguintes membros e convidados: do **CBH PPA e CTPI**: Ademar Pe-

lonha de Menezes Filho, Dario Gaspar Nepomuceno e Francisca das Chagas Oliveira (Assú/RN); Luiz Salvino (Afonso Bezerra/RN); Elizeuda Pereira de Araújo Oliveira, Marcone de Medeiros Nunes e Emídio Gonçalves de Medeiros (Caicó/RN); Francisco Evangelista Ramalho e Maria de Fátima Freitas (Cajazeiras/PB); Francisco Jundivio L. Lacerda (Conceição/PB); Núcio Pinto de M. Júnior (Ipanguaçu/RN); Francisco Siqueira de Brito (Itajá/RN); Severino Jerônimo Ricarte (Itaporanga/PB); Francisco Medeiros da Silva (Jardim do Seridó/RN); Everaldo Pinheiro do Egito, José Marinho de Lima, Maria Suzanete Cavalcante de Oliveira e Pedro Crisóstomo Alves Freire (João Pessoa/PB); Maria Geny Formiga de Farias, Maria José Olímpio Cabral, Rinaldo

Alves da Silva e Vargas Soliz Pessoa (Natal/RN); João Batista Alves e Wandecy Medeiros Silva (Patos/PB); José Rodrigues Filho (Piancó/PB); Josué Diniz de Araújo (São Bento/PB); Hermano Oliveira Rolim e José Braga Rocha Neto (Sousa/PB). **Convidados**: Tarcísio Valério da Costa, representante da UFPB (Bananeiras/PB); José Geraldo Faustino de Oliveira, Jornalista (Caicó/RN); Ricardo Barros de Mendonça Filho e Salatiel da Rocha Venâncio; representantes da CAERN (Natal/RN); Iramy Garcia da Silva, representante da Poder Público Municipal (Patos/PB); Everaldo Mariano Gomes, representante do IFPB (Sousa/PB); Francisco José Bernardino (Sousa/PB) e José Luiz de Souza (Brasília/DF – MI).

“Precisamos zelar por essa água”, afirma representante do MIN



José Luiz, membro do Ministério da Integração Nacional acompanha visita do CBH-PPA

Essa declaração é de José Luiz, representante do Ministério da Integração Nacional. Ele acompanhou os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu, que participaram da visita as obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco. Nesta oportunidade, ele ressaltou a importância dessa visita e também da necessidade da população poder cuidar desse recur-

so natural.

“É fundamental a visita dos membros do comitê, pois quando essas águas chegarem ao seus respectivos destinos deveremos estar preparados nos diversos aspectos para valorizar essa água. Ela vem de longe, é muito boa, e precisamos zelar por ela, cuidar para que possa ser bem utilizado. Esse é um dos pontos principais que devemos destacar”, disse José

Luiz.

Para ele, o Projeto de Integração do São Francisco vai trazer segurança hídrica para todas as regiões beneficiadas. “Vamos ter essa água a todo tempo e, por isso, temos que valorizar por ela. Essa é uma integração que não é apenas da água, mas sim uma integração social, como o próprio nome já diz”, ressaltou ele.

O projeto é um empreendimento do Governo Federal, sob responsabilidade do Ministério da Integração Nacional – MIN. A obra prevê a construção de mais de 700 quilômetros de canais de concreto em dois grandes eixos (norte e leste) ao longo do território de quatro Estados (Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte) para o desvio das águas do rio. Ao longo do caminho, o projeto prevê a construção de nove estações de bombeamento de água.

José Luiz acredita que a integração irá melhorar a vida dos que sofrem com a falta d’água no Nordeste. “Eu acredito que é a redenção para a população nordestina que tanto necessita desse bem tão precioso. No entanto, insisto em pedir que as pessoas possam cuidar da água. Esse cuidado é no sentido de zelar, observar, não poluir e não desperdiçar”, finalizou.

Transposição do São Francisco foi idealizada desde o Império



As imagens mostram um trecho do Rio São Francisco, em Cabrobó/PE e uma estação de bombeamento que levará a água para os Estados nordestinos

A ideia de transposição das águas existe desde o tempo de Dom Pedro II, já sendo vista, por alguns intelectuais de então, como a única solução para a seca do Nordeste. Naquela época, não foi iniciado o projeto por falta de recursos da engenharia. Ao longo do século XX, a transposição do São Francisco continuou a ser vista como uma solução para aumentar as disponibilidades em água no Nordeste Setentrional. A discussão foi retomada em 1943 pelo Presidente Getúlio Vargas.

O primeiro projeto consistente surgiu no governo João Batista de Oliveira Figueiredo, quando Mário Andreazza era Ministro do Interior, após uma das mais longas estiagens da História (1979-1983) e foi elaborado pelo extinto Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS).

Em agosto de 1994, o presidente Itamar Franco enviou um Decreto ao Senado, declarando ser de interesse da União estudos sobre o potencial hídrico das bacias das regiões semiáridas dos estados do Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Convidou o então Deputado Federal pelo Rio Grande do Norte, Aluizio Alves, para ser Ministro da Integração Regional e levar adiante a execução do projeto.

Fernando Henrique Cardoso, ao assumir o governo, assinou o documento "Compromisso pela Vida do São Francisco", propondo a revitalização do rio e a construção dos canais de transposição: o Eixo Norte, o Eixo Leste, Sertão e Remanso. Previa ainda a transposição do Rio Tocantins para o Rio São Francisco, grande projeto da época do Ministro Andreazza.

Durante o primeiro mandato do Presidente Lula, o governo federal con-

tratou as empresas Ecology and Environment do Brasil, Agrar Consultoria e Estudos Técnicos e JP Meio Ambiente para reformularem e continuarem os estudos ambientais para fins de licenciamento do projeto pelo IBAMA.

Através da resolução 47/2005 (17/1), o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), aprovou o Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Em julho de 2007, o Exército Brasileiro iniciou as obras do Eixo Leste. O Consórcio Águas do São Francisco, composto pelas empresas Carioca, S.A. Paulista e Serveng foram responsáveis pelas obras do Lote 1 do Eixo Norte e a Camargo Correia pelas as obras do Lote 9 do Eixo Norte. Os trechos sob a responsabilidade do Exército eram os únicos prontos em dezembro de 2013, um ano depois da data estimada no início do projeto.

Transposição do Rio São Francisco é dividida em dois eixos; confira o novo caminho do velho chico

Com previsão de beneficiar cerca de 12 milhões de pessoas, o projeto prevê a captação de apenas 1,4% da vazão de 1 850 m³/s do São Francisco, dividida em dois eixos de transposição:

Eixo Norte: Constitui-se em um percurso de aproximadamente 400 km, com ponto de captação de águas próximo à cidade de Cabrobó, Per-

nambuco. As águas serão transpostas aos rios Salgado e Jaguaribe até os reservatórios de Atalho e Castanhão no Ceará; ao Rio Apodi, no Rio Grande do Norte; e Rio Piranhas-Açu, na Paraíba e Rio Grande do Norte, chegando aos reservatórios de Engenheiro Ávidos e São Gonçalo, na Paraíba, ambos na Paraíba e Armando Ribeiro Gonçalves, Santa Cruz e Pau dos Ferros, no

Rio Grande do Norte.

Eixo Leste: As águas deste eixo percorrerão a distância de 220 km, a partir da barragem de Itaparica, no município de Floresta (Pernambuco), alcançarão o rio Paraíba, na Paraíba, e deverão atingir os reservatórios existentes nas bacias receptoras: Poço da Cruz, em Pernambuco, e Epitácio Pessoa (Boqueirão), na Paraíba.

Secretário do CBH-PPA acredita que PISF é uma grande obra Federal

Para o Sr. Francisco Lopes (Chico Lopes), 1º Secretário da Diretoria Colegiada do CBH PPA e Diretor de Gestão e Apoio Estratégico da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (AESA), as obras do PISF são de grande importância para os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará.

Para o mesmo, “trata-se de um grande investimento do Governo Federal buscando dessa forma melhorar a infraestrutura hídrica e consequentemente oferecer água de boa qualidade para os cidadãos, já que esse é um bem tão precioso e que irá chegar a nossa região através dos rios já existente, bem como dos canais que estão sendo construídos”. afirmou ele.



Chico Lopes ao lado de José Luiz, do Ministério da Integração, e dos membros do Comitê

De acordo com ele, a visita de fundamental importância para o CBH-PPA. “Foi uma viagem bastante importante, muito produtiva, mas sobretudo pela necessidade

dos membros repassarem o que viram para a sociedade, para que a opinião pública saiba a grande importância que essa obra traz”, finalizou Lopes.

CBH-PPA realizou em Maio curso de capacitação em cidades paraibanas

O Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Piancó-Piranhas-Açu em parceria com a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (AESA/PB) e Fundação Nacional de Saúde do Estado da Paraíba (FUNASA/PB) realizou no mês de maio cursos de capacitação em cidades do interior do Estado da Paraíba.

Os cursos, que tiveram como tema “Planos Municipais de Saneamento Básico para a Gestão da Bacia” foram realizados durante os dias 12 e 13.05.2014 no Auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STTR) de Pombal/PB e dias 26 e 27.05.2014 no Auditório da Câmara Municipal de Vereadores da cidade de Itaporanga/PB, ambos com uma carga horária de 12h00, tendo como ministrantes a Sra. Lovania Maria Secco Werlang e Sra. Elma Maria de Araújo Pimentel, representantes da AESA/PB e FUNASA/PB, respectivamente.

Os cursos tiveram como objetivo refletir sobre Saneamento Básico,



Membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu em Pombal/PB

suas áreas setoriais e os processos participativos, visando possibilitar a compreensão necessária para implementação de estratégias de forma adequada ambiental e economicamente, com o foco na promoção da sustentabilidade socioambiental e para a elaboração de Planos Municipais Participativos de Saneamento Básico.

Toda mobilização para reali-

zação do curso foi feita pelo Centro de Apoio ao CBH PPA, sendo na ocasião convidados os Gestores e Secretários Municipais de aproximadamente 100 (cem) municípios que estão localizados na área de abrangência da Bacia Piranhas-Açu, sendo 20 (vinte) pertencentes ao Polo de Pombal/PB, 23 (vinte e três) de Cajazeiras/PB e 27 (vinte e sete) de Itaporanga/PB.

Governo do RN conclui revitalização da biodiversidade do Rio Cobra



Quadro hidrológico mostra um aumento significativo no volume d'água dos mananciais seridoenses

O Governo do Rio Grande do Norte, através da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH) está concluindo na Região Seridó, o Programa Semiárido Potiguar (PSP), para a revitalização da biodiversidade do Rio Cobra, financiado pelo Banco Mundial. Em Jardim do Seridó foram construídas nove barragens subterrâneas. Ao final serão construídas 57 barragens subterrâneas que beneficiarão três municípios: Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Jardim do Seridó.

Esse projeto visa ajudar agricultores familiares com a construção de barragens subterrâneas, renques e barramentos assoreadores com obras hidro ambientais, com auxílio na produção de alimentos pelos agricultores e na recuperação da mata ciliar nos arredores do Rio Cobra. "As barragens subterrâneas têm por objetivo reter a água que fica armazenada no solo aluvial de riachos ou rios, aumentando a possibilidade de sucesso do plantio, incentivando a recuperação ambiental e econômica na região", disse o engenheiro agrônomo, Adalto Texeira.

No município de Jardim do Seridó, os trabalhos foram iniciados pelo Sítio Recanto e concluídos nesta quinta-feira (12) no Sítio Passagem na propriedade do senhor Zé Barbosa. Antes, porém, os serviços se concentraram no Povoado Currais Novos (de baixo) na propriedade pertencente aos familiares de Miguel Paulino de Medeiros (in memoriam). Nestas duas últimas

localidades, as barragens subterrâneas beneficiarão cerca de doze famílias na produção de alimentos para o homem e animais (forragens).

No entanto, o assistente social e coordenador do projeto Marcelo Leal alertou que a água que será coletada pelos poços amazonas, através de bombas, caça-ventos, entre outros, não é própria para o consumo humano. "Essa água é específica para a produção de alimentos. Para que essa água viesse atender a esse tipo de demanda, a água teria que passar por um sistema de tratamento. É uma água de segundo uso, ela pode servir até para lavar uma roupa, mas, por exemplo, não pode cozinhar ou até mesmo para o consumo da população", informou.

Marcelo Leal também destacou o empenho do Prefeito Padre Jocimar Dantas, pois desde o começo deste projeto, por sinal, teve início no encontro dos Rios: Seridó e Cobra em Jardim do Seridó, a Prefeitura Municipal vem dando todo o apoio logístico. "Padre Jocimar acompanhou de perto este projeto. Ele entendeu as nossas dificuldades nos atrasos das obras e foi sensível às justificativas. Como também, sempre esteve presente participando das reuniões", declarou o coordenador. Inicialmente estava previsto no projeto 30 barragens com poços, mas foi acrescido agora para 45, mais 15 barragens em todo percurso do Rio Cobra. Além disso, tem as ações de recuperação da mata ciliar.



Operários, produtores rurais e maquinários em serviços no Rio Cobra

Caicó realizou Semana de Conscientização Ecológica



População caicoense participando do evento na Ilha de Sant' Ana

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente realizou nos dias 03, 04 e 05/06 a Semana Municipal de Conscientização Ecológica. O evento contou com a participação de parceiros do Município e a programação constou de palestras, exposições e experiências mostradas para o público que esteve presente. Estive-

ram expostas matérias recicláveis, animais encontrados na região e trabalhos da UFRN, IFRN, Bombeiros Mirins e outras organizações não governamentais do Município.

“O objetivo foi conscientizar a população para alguns trabalhos ambientais que podem ser feitos. Queremos orientar a população para

que não polua o Meio Ambiente, mas sim que possa reaproveitar o que na maioria das vezes é jogado fora, como garrafas peti, pilhas e baterias, óleo queimado, latas e muitas outras coisas”, disse Emanuel Sabino, Secretário Adjunto de Meio Ambiente.

As exposições tiveram um foco voltado para as crianças, através de brincadeiras lúdicas, aulas expositivas e ações educativas que possam educar e ensinar as crianças e aos jovens da cidade. “Tivemos a oportunidade de conscientizar essas crianças para que, no futuro, elas possam trabalhar de forma correta com o Meio Ambiente”, destacou Sabino.

O evento marcou as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente em Caicó. Este dia começou a ser comemorado no Mundo em 1972 com o objetivo de promover atividades de proteção e preservação do meio ambiente e alertar o público mundial e governos de cada país para os perigos de negligenciarmos a tarefa de cuidar do meio ambiente. Foi em Estocolmo que teve a primeira das Conferência sobre Meio Ambiente.

Aesa cumpre meta e já é referência em gestão hídrica

Depois de cumprir todas as metas do Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas (Progestão), o Estado passou a integrar o bloco que é referência no controle do uso da água, junto com Ceará, São Paulo e Minas Gerais.

O anúncio foi feito durante esse final de semana pela diretoria da ANA, após reuniões de avaliação de desempenho com diretores da Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa), em João Pessoa.

“Essa nova classificação nos deixa orgulhosos, mas não nos envaidece. Ela é resultado do trabalho árduo que vem sendo desempenhado pelo Governo do Estado, principalmente pelo empenho dos servidores da Aesa e da Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Ciência e Tecnologia. É uma conquista que precisamos dedicar a população do Estado da Paraíba que confia e acredita fortemente no nosso trabalho”, disse o presidente da Aesa,



A ANA classificou a Paraíba como integrante do Grupo I na gestão hídrica

João Vicente Machado Sobrinho.

De acordo com o diretor de Gestão da ANA, Paulo Varela, as ações que o Governo do Estado vêm tomando diante da seca e o empenho em melhorar o gerenciamento das águas dos reservatórios foram alguns dos aspectos que contribuíram para a nova classificação.

“Vimos fazer avaliação do Progestão e ficamos muito felizes quando vimos que a Paraíba superou todas as metas. A Aesa se destacou nesse projeto desde o início e tem crescido muito nos últimos dois anos, se empenhando para receber as águas da transposição do rio São Francisco”, afirmou Varela.



Imagens feitas pelos membros do CBH PPA durante a visita as obras do Projeto de Integração do São Francisco

